

A MÚSICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Magaly da Rosa Almeida¹; Amanda de Alfaia Rocha¹; Clayton da Silva Brito¹; Daiane de Souza Fernandes²

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Docente na Atividade Curricular Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso

meggiealmeida@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O ser humano possui em sua vida no mínimo sete "dimensões": física, espiritual, intelectual, social, profissional, afetiva e familiar. De todas as realizações do homem, a arte é a que mais intrinsecamente permeia todas essas dimensões da existência humana (CARVALHO, 2010). Para Nightingale, a arte da Enfermagem consistia em cuidar tanto dos seres humanos sadios como dos doentes, entendendo como ações interligadas da Enfermagem, a tríade cuidar-educar-pesquisar. A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, é focada no cuidado de Enfermagem ao ser humano em sua inter-relação fundamental com o meio ambiente e constitui-se a base para as ações de Enfermagem no processo de saúde-doença (NIGHTINGALE, 1989). A música na literatura tem sido apontada como responsável por diversas alterações neurofisiológicas, exercendo influência, por exemplo, na digestão, nos neurotransmissores, na circulação, na nutrição e na respiração (TAME, 2011).

Objetivo: Analisar os estudos desenvolvidos pela Enfermagem brasileira, que abordam a música na assistência de Enfermagem e refletir sobre as contribuições da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale para as práticas de cuidado. **Metodologia:** Caracteriza-se como uma revisão de literatura, a metodologia utilizada no estudo foi a pesquisa documental no Catálogo de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem – CEPEn/ABen no período de 2006 a 2013, onde observou-se que foram produzidas, neste período, 10 teses e dissertações que abordavam a temática: musicoterapia e música. A escolha em âmbito nacional teve como finalidade conhecer a utilização da música na Enfermagem através de estudos publicados no país.

Resultados: Como possibilidade terapêutica, a música já é cogitada desde o início da organização da Enfermagem como profissão, em 1859, quando Nightingale se referia aos seus efeitos benéficos (BERGOLD, 2005). A maioria dos estudos objetivou utilizar a música diretamente como assistência de Enfermagem, entre eles destacavam a intenção de humanização da assistência e avaliar os efeitos da música sobre a dor.

Conclusão: Os resultados de todos os estudos apontam que a música é eficaz para a assistência de Enfermagem, oferecendo e melhorando a interação entre o paciente e a equipe multidisciplinar. A música continua sendo um método de terapia alternativa pouco conhecida e difundida pela Enfermagem brasileira, um dos motivos pode ser a escassez de estudos em âmbito nacional sobre esta temática.

Referências:

CARVALHO, A.A. **Música como elemento do cuidar/cuidado de Enfermagem: um estudo sobre o paciente hospitalizado e sua interação com a música**, 2010;

NIGHTINGALE, F. **Notas sobre Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1989. 174 p. Disponível em: <<http://emfermagemfaal2010.blogspot.com.br/2011/08/florence-nightingale.html>> Acesso em : 07 de abril de 2014;

TAME, D. **O poder oculto da música**, apud LEÃO, E.R. et al, In: **Música e Enfermagem: um recurso integrativo**, 2011;

BERGOLD, L. B. **A visita musical como estratégia terapêutica no contexto hospitalar e seus nexos com a Enfermagem fundamental**, 2005.